

Desigualdades sociais e escolares nos municípios de Maringá, Paiçandu e Sarandi - PR, Brasil.

Processo de produção de conhecimento: Resultado de investigação finalizada

GT 8: Desigualdad, vulnerabilidad y exclusión social

Ponencistas: Ana Carolina Torrente Pereira; Wesley Furriel

Resumo:

Com base nos municípios de Maringá, Paiçandu e Sarandi – estes constituem a área conurbada da Região Metropolitana de Maringá – foi levantado o desempenho escolar das escolas estaduais de ensino fundamental de anos finais (8ª série/9º ano) e os dados socioeconômicos dispostos nas áreas de ponderação ao qual essas unidades educacionais se localizam. Através da análise descritiva e regressão linear multivariada, foi estabelecido o comportamento de um em relação ao outro. Especificamente estes dados socioeconômicos se constituem na renda e nível de instrução do responsável extraídos do Censo 2010 do IBGE e a Tipologia Sócio-Ocupacional 2010. O desempenho escolar foi aferido a partir da nota da Prova Brasil/SAEB, extraído pelo INEP 2011.

Palavras-chaves: Desigualdades educacionais, Segregação urbana, Municípios de Maringá, Paiçandu e Sarandi.

A temática deste trabalho teve como objeto de estudo a relação entre o desempenho escolar e as características socioeconômicas do espaço urbano no qual as escolas estão inseridas. Para esta abordagem buscou-se responder a seguinte problemática: as variações de desempenho escolar apontadas pela nota da Prova Brasil das escolas estaduais de ensino fundamental de anos finais (8ª. série/9º. ano) dos municípios de Maringá, Paiçandu e Sarandi podem estar relacionadas com a configuração de renda e escolaridade do responsável e da Tipologia Sócio-Ocupacional das Áreas de Ponderação onde estas escolas se localizam?

Para amostra de desempenho escolar foram selecionadas as notas da Prova Brasil/SAEB dos anos finais do ensino fundamental (8ª. série/9º. ano) do banco de dados do Instituto Nacional de Estudos de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP 2011 e as variáveis vinculadas a caracterização socioeconômica do território foram extraídas do banco de microdados do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, sendo elas a renda, nível de instrução dos responsáveis pelo domicílio e a Tipologia Sócio-Ocupacional (Observatório das Metrôpoles, 2010). Estes dados indicam a representação de uma análise tanto de microescala, indicativo das famílias dos alunos, quanto (e principalmente) a escala do espaço urbano de entorno das escolas estaduais de ensino fundamental de anos finais, pois somente foram escolhidas as unidades educacionais que apresentavam alunos oriundos de suas proximidades. Assim, foram selecionadas as escolas as quais o Núcleo de Educação da Região Maringá indicou como as receptoras das demandas de seu entorno, em um total de vinte e duas em Maringá, cinco em Paiçandu e sete em Sarandi. A configuração do instrumento Tipologia Sócio-Ocupacional auxilia a enfatizar a questão da importância do território urbano como fator que se correlaciona com as unidades escolares e o desempenho de seus alunos. A Tipologia Sócio-Ocupacional (SO) é um instrumento metodológico que serve como *Proxy* para a hierarquia social do território urbano. Essa metodologia é desenvolvida pelo Observatório das Metrôpoles (IPPUR/UFRJ/INCT/CNPq). O estabelecimento dos tipos sócio-ocupacionais se fundamenta nas informações de ocupação no mercado de trabalho levantadas pela pesquisa do Censo do IBGE 2010. Para a construção destas categorias verifica-se que a atividade produtiva ou ocupação do morador é o fator que direciona o estabelecimento dos diferentes agrupamentos de pessoas em determinado território, pois é a partir das condições aferidas pela ocupação que podemos identificar a hierarquia social de cada território.

Para a Região Metropolitana de Maringáⁱ, ao qual Maringá (cidade-polo), Paiçandu e Sarandi fazem parte, houve a definição de sete tipos de territórios divididos por agrupamentos de ocupações profissionais homogêneas, sendo: Superior; Médio Superior; Popular; Operário Popular Médio; Popular Agrícola Médio; Agrícola Popular; Agrícola Operário, conforme espacialização que pode ser observada no Mapa 1 – Anexo I.

Os municípios de Maringá, Sarandi e Paiçandu, se localizam na região Norte do Paraná e constituem a Região Metropolitana de Maringá – RMM. Esta apresenta desde sua formação, características próprias do processo de reprodução de desigualdades sociais embasadas nas ações do mercado imobiliário; a histórica segmentação de suas áreas, incentivada por este mercado, foi fundamentada a partir da condição econômica de quem os adquirisse (Costa; Rodrigues, 2009).

Para Rodrigues (2004) a ocupação urbana da cidade-polo vai além de seus limites municipais e se propaga para a Região Metropolitana representada pela operacionalização da “segregação da pobreza para os outros municípios e [o que] possibilitou ao município sede preservar características urbanísticas – privilegiadas [...]” (Rodrigues, 2004, p. 19). Estas relações se observam principalmente na área conurbada da RMM formada pela cidade-polo, Paiçandu e Sarandi, os quais são resultantes de um processo de segregação engendrado historicamente (Rodrigues, 2004; Araujo, 2005).

Confirmando a conjuntura exposta acima os Quadros 1, 2 e 3 (Anexo I) das notas da Prova Brasil de Maringá, Paiçandu e Sarandi, evidencia-se que as menores notas são encontradas no município de Sarandi e as maiores notas estão em Maringá. Paiçandu apresenta poucas diferenciações de notas entre suas escolas, suas notas escolares se aproximam mais as notas encontradas em Sarandi do que as de Maringá.

O município de Maringá é representada por 4 tipos sócio-ocupacionais, que em forma decrescente segundo hierarquia social são: Superior, Médio Superior, Popular e Popular Agrícola Médio. O Tipo Superior apresenta-se nas APONDⁱⁱs 05, 09, 10, 12, 13, 14, 15. Para as áreas apresentadas podemos observar que a maioria das APOND's de Tipo SO Superior apresentam escolas com notas médias e altas, sendo que há duas representadas para cada um dos níveis, fazendo com que o resultado das escolas para os Tipos Superiores seja positivo.

Para o Tipo Médio Superior as APOND's apresentadas são: 02, 04, 07, 08, 11, 16, 17, 19. Para estas áreas foram encontradas 10 escolas, das quais cinco alcançaram notas médias e as outras cinco chegaram a notas menores. Assim, identifica-se que metade das escolas apresentam nível médio e a outra metade nível baixo.

As APOND's 03, 06 e 20 foram identificadas pelo Tipo Popular, esta área demonstra que das quatro escolas presentes, duas delas são de níveis menores e duas de níveis medianos.

O tipo caracterizado para a APOND 18 é o Popular Agrícola Médio, o qual se apresenta sobre essa designação por ter uma porcentagem de trabalhadores agrícolas mais significativas do que nos outros tipos vinculados ao município de Maringá. Nesta área se localiza a escola RUI BARBOSA C E E FUND MEDIO com média 229,25. Podemos observar que esta é a menor pontuação encontrada para as escolas de Maringá.

As áreas de Paiçandu são caracterizadas como Popular Agrícola Média na APOND 1-Região Oeste e Popular para a APOND 2-Região Leste. Dentre as médias de Português e Matemática da nota da Prova Brasil/SAEB verificamos que as maiores estão presentes na Região Oeste e as menores na Região Leste.

No município de Sarandi suas APOND's se distribuíram a partir de dois Tipos Sócio-Ocupacionais. Para as áreas 01-Parque Alvamar, 02-Monterey-Condôminio-Sul e 03-Conjunto Floresta-Esperança são identificadas pelo Tipo Operário Popular, já as áreas 04-Jardim Independência e 05-Centro-Jardim Universal-Norte pertencem ao Tipo Popular. Não há escolas estaduais de ensino fundamental de anos finais na APOND 03, há quatro escolas na APOND 05, uma na APOND 04, uma na APOND 02 e uma na APOND 01. As maiores médias da Prova Brasil/SAEB encontram-se na área 05. A menor nota entre todas as escolas dos três municípios estudados esta localizada na APOND 02.

As variáveis de renda e nível de instrução dos responsáveis coletados do banco de microdados do Censo 2010 do IBGE e organizados por Áreas de Ponderação. A descrição destes elementos irá apontar as regiões dos municípios em que o responsável pelo domicílio agrega menor ou maior escolaridade, e menor e maior renda. Esta informação auxilia na observação do nível socioeconômico de cada APOND, pois pressupomos que quanto maior o nível de instrução do responsável maior a possibilidade de ter sua renda incrementada, seu capital cultural, capital social, os padrões de sua moradia, de acesso a tecnologias, possibilidades de viagens, acesso a cultura, acesso a equipamentos de lazer, saúde, alimentação, entre outros fatores que denotam uma condição de vida satisfatória. Admitimos que estas condições favoráveis mantenham correlações com as possibilidades de desenvolvimento escolar de crianças e jovens vinculadas a estes responsáveis. A leitura do território a partir da renda demonstra quais as possibilidades de estrutura física, social e econômica destas áreas. As localidades que forem representadas por rendas baixas são vinculadas a locais que são desvalorizados perante o circuito do mercado imobiliário, pois a renda baixa do responsável resulta na busca de imóveis de menor custo. Essas áreas são menos valorizadas, indicando serem distante do centro urbano, cuja mobilidade é dificultada, com déficit de equipamentos urbanos e sociais e com maiores índices de violência urbana.

Com os referenciais teóricos utilizados podemos indicar que as áreas de ponderação reconhecidas com nível de instrução alto sobressaem sobre as de baixo nível de instrução, pois, propiciam mais facilidades e oportunidades de acesso a elementos que incitam o desenvolvimento educacional de crianças e jovens. Estes, que se dispõem em estágio de formação pessoal e intelectual, são mais predispostos à influência do ambiente de sua convivência e de seus pares (Ellen, Turner, 1997), (Jencks; Mayers, 1989), (Wilson, 2012). Além do contato mais facilitado ao capital social e a incorporação de capital cultural (Bourdieu, 2012). Crianças e adolescentes destas áreas estão mais suscetíveis a oportunidades relacionadas incorporação deste capital, além de estarem também expostas às experiências com adultos de maior nível de educação escolar. Retrata-se que os responsáveis pelos domicílios dos territórios os quais se apresentam com maior escolaridade para os responsáveis pelo domicílio podem proporcionar maiores oportunidades as crianças e adolescentes vinculadas ao capital cultural e a modelos educacionais mais bem sucedidos.

Explicita-se que nas áreas que têm maior incidência de rendas altas dos responsáveis há maior possibilidade de exposição das crianças e adolescentes as ocupações profissionais de maior renda e mais focadas no trabalho não-manual. A rede de contatos e capital social também se torna mais acessível, fator importante para maximização das oportunidades educacionais e futuras oportunidades para o mercado de trabalho. Os jovens destas áreas têm maior possibilidade de acesso a serviços e bens de lazer, cultura, viagens e conhecimento. Além das facilidades óbvias de suprir suas necessidades básicas de vida e estarem menos expostos ao fenômeno da violência. Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (2008)ⁱⁱⁱ, também reafirma esses pressupostos de que quanto maior o nível de instrução maior se torna a renda. Assim podemos inferir que não haverá grandes modificações para a situação social das crianças que estudam em escolas localizadas em áreas de menor renda, baixa escolarização e ocupação profissional não especializada dos responsáveis pelos domicílios, fato que denota e permite a reprodução da pobreza.

A partir dos dados do Gráfico 1 (Anexo II) podemos identificar três grupos preponderantes em relação ao nível de instrução dos responsáveis por domicílio para as APOND's de Maringá. Um dos grupos se identifica por apresentar grande percentual de responsáveis com nível de instrução alto. Constata-se que esta conjunção é observada para as áreas 05, 09, 10, 12, 13 e 15. Das seis escolas presentes nestas APOND's de alto nível de instrução, duas delas possuem desempenho nível 5 de proficiência média da nota da Prova Brasil, duas apresentaram nível 6 e duas obtiveram nível 7 (maior nível constatado para o município de Maringá). Verifica-se que houve mais desempenhos vinculados a níveis maiores de proficiência (6 e 7) do que ao menor nível encontrado para Maringá (nível 5).

Para outro agrupamento de APOND's, verifica-se uma grande incidência de responsáveis com baixo nível de instrução. Esta situação identifica as áreas de ponderação 03, 04, 06, 18, 19, 20. Encontram-se nestas áreas de ponderação oito escolas estaduais de ensino fundamental de anos

finais. Dentre estas escolas duas obtiveram notas que se enquadram no nível 6 de proficiência, mas todas as outras atingiram notas adequadas ao nível 5 de proficiência. Percebe-se que a quantidade de escolas com nível 5 é superior ao grupo de APOND's cujo nível de instrução de seus responsáveis é alto.

Um terceiro grupo de Áreas de Ponderação mostra heterogeneidade em relação a quantidade de responsáveis com baixo nível de instrução e com alto e médio nível de instrução. Estas áreas são identificadas pelas APOND's 01, 02, 07, 08, 11, 14, 16 e 17. Estas regiões são contempladas com sete escolas estaduais de ensino fundamental de anos finais. Destas, duas pertencem ao nível 5 de proficiência e cinco estão no nível 6. Observamos que nesta área, há incidência expressiva tanto para escolaridade baixa quanto para escolaridade média e alta dos responsáveis, o que nos faz constatar que para o território onde prevalece um grupo de responsáveis em que o nível de instrução é heterogêneo, o desempenho das escolas tende a ser mais positivo.

Este resultado também indica que as teorias apresentadas se expressam aqui, identificando que as localidades onde há maior nível de instrução do responsável, há maior incidência de médias altas para a Prova Brasil, nas áreas em que a escolaridade dos responsáveis são menores, as médias da Prova Brasil também são menores, já as localidades onde se apresentam níveis heterogêneos de instrução para os responsáveis as notas tendem a ser mais positivas.

Quanto ao nível de renda, presente no Gráfico 2 – Anexo II demonstram quatro grupos de APOND's representadas com faixas de rendas que mais preponderam. Para a maior parte das APOND's de Maringá, os responsáveis por domicílio possuem uma renda indicada pelo intervalo de R\$ 511,00 a R\$ 1.530,00. As áreas de ponderação em que podemos observar esta conjuntura são: 01, 02, 04, 05, 06, 08, 11, 16, 17 e 19. Nas áreas de ponderação 12 e 13 observamos que em torno de 40% dos responsáveis pelo domicílio possuem renda acima de R\$ 2.551,00. Nas APOND's 03, 07, 18, 20 encontramos a menor faixa de renda, em particular com grande incidência (50% dos responsáveis) na faixa de R\$ 1,00 a R\$ 510,00 e em torno de 25% Sem renda. As áreas de ponderação 09, 14 e 15 podem ser consideradas como heterogêneas em relação à faixa de renda pois há taxas significativas de responsáveis tanto com rendas baixas quanto com rendas altas.

Para o primeiro agrupamento de escolas, o qual engloba o maior número de APOND's e por consequência o maior número de escolas, foram constatadas que seis escolas pertencem ao nível 5 de proficiência e três delas alcançaram nível 6. No grupo de áreas de ponderação com rendas mais altas localizam-se três escolas, que obtiveram nível 5, 6 e 7. Para o grupo das rendas preponderantemente baixas são cinco escolas, sendo que três delas apresentaram nível 6 e duas delas nível 5. Para o grupo das áreas de rendas heterogêneas, assim como nas áreas de alta renda, se constata níveis 5, 6 e 7.

O município de Paiçandu apresenta duas áreas de ponderação, como podemos observar no Gráfico 3 (Anexo II), que realiza a identificação destas áreas a partir da escolaridade do responsável por domicílio. Através da leitura deste gráfico nota-se que há poucas disparidades entre os níveis de instrução das duas áreas de ponderação que formam o município.

No Gráfico 4 – Anexo II percebemos que o território urbano de Paiçandu se constitui de um grupo importante de pessoas (responsáveis pelo domicílio neste caso) cuja condição de sustento, para a grande maioria – para a APOND 01-Região Oeste a taxa é de 87,4% e para a APOND 02-Região Leste é de 80,6% - não ultrapassa R\$ 1.020,00. O que nos faz constatar que as condições socioeconômicas desse município é baixa e sua população esta mais propensa a sofrer os processos referentes a desigualdades sociais, precarização e vulnerabilidade de condições de vida, falta de estrutura urbana, falta de equipamentos urbanos e sociais e maior exposição à situação de violência. A partir da leitura deste contexto ainda podemos citar mais um agravante, nota-se que a porcentagem encontrada em relação aos responsáveis “Sem renda” é bastante elevada, o que nos leva a inferir que essas pessoas convivem com a instabilidade de empregos esporádicos, de serviços autônomos ou realmente não tem nenhuma fonte de renda própria. Essa realidade demonstra que essa faixa da população está sujeita a intemperanças e inseguranças do mercado de trabalho (informal), o que torna a situação dessa população mais delicada.

Para as duas APOND's do município de Paiçandu pode-se constatar que os níveis de instrução que predominam são o "Sem instrução e fundamental incompleto" com média entre as duas áreas de 39,5% dos responsáveis e, "Fundamental completo de médio incompleto" com média para as duas APOND's de 29,65%. Pode-se inferir que para o todo do território de Paiçandu o nível de escolaridade é médio e baixo que acaba por refletir sobre as notas da Prova Brasil/SAEB. Das cinco escolas estaduais de ensino fundamental de anos finais, quatro delas se apresentam no nível 5 de proficiência e apenas uma com nível 6 que demonstram acompanhar o comportamento da escolaridade dos responsáveis.

A média de renda para os responsáveis no território urbano de Paiçandu é da faixa de R\$ 511,00 a R\$ 1.020,00. Assim como também se constatou que em torno de 23% dos responsáveis indicaram ter rendimento na faixa de R\$ 1,00 a R\$ 510,00 e em torno de 25% disseram não ter renda. A partir desta descrição podemos observar que o município como um todo se identifica com rendimentos baixos e médios para seus responsáveis. Assim, da mesma forma que o território urbano de nível de instrução dos responsáveis configurado como médio e baixo inferiu em notas para a Prova Brasil mais coincidentes com nível baixo (nível 5), a renda também se aplica sobre a mesma conjugação analítica.

Portanto, constata-se que, para Paiçandu, sua área é homogênea em relação à configuração de renda e nível de instrução para os responsáveis, representado em sua grande maioria por renda e escolaridade baixa e média. Nesta conjuntura, ao relacionarmos o desempenho escolar das escolas estaduais de ensino fundamental de anos finais verificamos que o nível de proficiência para as notas da Prova Brasil/SAEB tende a estar vinculado com nível 5, que entre as escolas dos 3 municípios estudados, foi um dos menores níveis encontrados (apenas superado por uma escola de Sarandi que obteve o nível 4).

O município de Sarandi se compõe por 5 áreas de ponderação as quais estão expostas no Gráfico 5 (Anexo II) com a indicação do nível de instrução de seus responsáveis.

Observamos que para todas as APOND's mais de 70% dos responsáveis pelo domicílio não possuem Ensino Médio completo. Isso demonstra que o município de Sarandi como um todo se constitui de um território de baixa escolaridade em relação aos responsáveis pelo domicílio, o que explica a incidência de alto grau de desigualdade e precariedade quanto às oportunidades de desenvolvimento social e econômico.

Sarandi, assim como Paiçandu, não apresenta diferenças muito significativas entre suas áreas de ponderação. No Gráfico 6 (Anexo II) vimos que grande parte dos responsáveis pelo domicílio, em suas 5 APOND's, possuem renda na faixa entre R\$ 511,00 a R\$ 1.020,00, indicados por índices superiores a 30% dos responsáveis. Para a categoria "Sem renda" observa-se que há taxas significativas de responsáveis nesta condição, sendo que para todas as áreas os percentuais encontrados superam 25% do total desta população específica. Em Sarandi os responsáveis pelo domicílio que apresentam renda superior a R\$ 1.020,00 não chegam a 20%, sendo a APOND 04-Jardim Independência a mais expressiva em relação a rendas acima desse valor com 19,8% de seus responsáveis; já a de menor incidência é a APOND 02-Jardim Monterey-Condomínio-Sul com apenas 11,2% de seus responsáveis com renda acima de R\$ 1.020,00. A mais elevada faixa de rendimentos verificada pelo Censo indica rendas acima de R\$ 10.201,00 e para esta faixa o município de Sarandi demonstrou valor máximo de 2,2% identificada na APOND 04-Jardim Independência, as outras são representadas por taxas ainda menores. Somando-se as porcentagens das categorias de análise "Sem renda" e "De R\$ 1,00 até R\$ 510,00" para todo o território deste município verificamos que em média 50% dos responsáveis pelo domicílio encontram-se neste intervalo de rendimentos.

Este território se configura a partir de um nível de rendimento baixo de seus responsáveis, o que incide diretamente na estrutura e serviços urbanos destinados a população igualmente ao analisado no município de Paiçandu. Para Sarandi os índices representativos de menores rendas são ainda mais marcantes que os encontrados em Paiçandu, demonstrando que possivelmente a população de Sarandi é ainda mais afetada pela precariedade e adversidades ligadas as áreas urbanas desestruturadas pela segregação e desigualdades.

Considerando os dados de renda e nível de instrução responsável, pode-se constatar que todo o território urbano deste município está exposto a um ambiente escolar precário, a um mercado de trabalho voltado a empregos manuais, com rendas baixas. Seguindo esta reflexão, podemos indicar que o espaço urbano de Sarandi se configura a partir de uma estruturação precária e desorganizada, com déficit de equipamentos urbanos e sociais, falta de mobilidade urbana, precariedade das instituições públicas, exposição a violência urbana, processos de estigmatização de sua população entre outros fatores incidentes deste tipo de território.

A caracterização de Sarandi quanto ao nível de instrução do responsável se dá por aspectos que indicam uma escolaridade baixa. Constata-se uma taxa bastante reduzida para todas as áreas de ponderação quanto ao nível “Superior Completo” não superando o valor de 5% na maior incidência desta categoria e, altas taxas para o nível “Sem instrução e fundamental incompleto”, sendo verificado valores entre 45% e 52% em todas as APOND’s. Em vista destes fatos, os indicativos referentes aos valores da nota da Prova Brasil/SAEB são também baixas, representadas por apenas uma nota de nível 6 entre as sete escolas estaduais de ensino fundamental de anos finais. Dentre as outras, cinco indicaram nível 5 e uma delas chegou apenas ao nível 4. A menor nota identificada para Sarandi esta localizada na área de ponderação 02-Jardim Monterey-Conodomínios-Sul, que também é a região de menor taxa de responsáveis com nível “Superior completo” (1,6%) e maior taxa com nível “Sem instrução e fundamental incompleto” (52,2%). Ao compararmos com todas as APOND’s de Maringá, Paiçandu e Sarandi, esta APOND é a mais desfavorável quanto ao nível de instrução dos responsáveis, também apresentando, portanto, o menor desempenho da Prova Brasil/SAEB (224,65 – nível 4).

A relação entre o desempenho escolar através da nota da Prova Brasil/SAEB com a renda dos responsáveis por domicílio em cada uma das APOND’s desenvolve comportamento semelhante ao verificado para o nível de instrução, o qual se estabelece níveis com incidência nas faixas mais baixas do que as encontradas para as faixas medianas de renda. Entre todas as APOND’s em torno de 25% dos responsáveis possuem rendimento na faixa de R\$ 511,00 até R\$ 1.020,00 e mais de 50% indicaram pertencer a soma dos dois menores intervalos; “Sem renda” e “de R\$ 1,00 até R\$ 510,00”. Os índices das faixas de renda para os responsáveis por domicílio entre as áreas de ponderação de Sarandi não apresentam grandes discrepâncias, representando um território urbano em que se prepondera rendas baixas e em segundo rendas médias. Mas podemos observar que a maior porcentagem das categorias de menores rendas estão dispostas na APOND 02-Jardim Monterey-Condomínios-Sul, o qual como visto na discussão do item anterior, encontra-se a menor nota da Prova Brasil/SAEB.

Assim como em Paiçandu, o município de Sarandi é representado de forma homogênea quanto as categorias de renda e nível de instrução do responsável pelo domicílio. Este cenário incide na demonstração do desempenho escolar transcrito nas notas da Prova Brasil/SAEB alcançadas pelo município identificadas como as menores entre Maringá, Paiçandu e Sarandi.

No intuito de explorar mais o comportamento da nota da Prova Brasil/SAEB (variável dependente) diante a renda e nível instrução do responsável pelo domicílio e a Tipologia Sócio-Ocupacional (variáveis independentes) foi aplicado um modelo de regressão multivariada através do *software Statistical Package for the Social Sciences - SPSS*. As notas da Prova Brasil inseridas no programa se deram a partir da média realizada entre as disciplinas de Português e Matemática das APOND’s dos três municípios estudados. E a correlação se deu a partir das variáveis explicativas de renda, nível de instrução e tipologia também dos três municípios. A partir dos valores encontrados, observa-se que o modelo de regressão proposto explica 44,2% da variação da nota da Prova Brasil. Isto significa que ao analisarmos a conjunção do grupo de variáveis independentes é possível obter a interpretação do comportamento da variável dependente em quase 50%. Com o modelo de regressão pode-se identificar também o efeito individual de cada uma das variáveis. Especificamente, a cada nível de instrução alcançado a nota da Prova Brasil/SAEB apresenta um aumento de 0,4%. Para o comportamento da Prova Brasil/SAEB quanto à renda do responsável se constata que com o aumento de 1% do valor da renda a nota apresenta um

incremento de 0,3%. Para a tipologia o grau de relação é maior, sendo que a cada alteração de hierarquia de Tipo Sócio-Ocupacional, a nota da Prova Brasil apresenta uma variação de 2,9%.

Podemos constatar que a maior taxa de correlação obtida se transcreve pela conjunção das três variáveis independentes. Estas são preponderantemente expressivas quando vinculadas, demonstrando, que conseguem explicar o comportamento da nota da Prova Brasil/SAEB em 44,2%. O elemento mais forte desse modelo de regressão multivariada é a Tipologia Sócio-Ocupacional, mas ao vislumbrarmos esta variável com a renda e nível de instrução, o modelo se complementa e se fortalece, descrevendo que a nota da Prova Brasil/SAEB esta amplamente correlacionada a estes três aspectos socioeconômicos. Este modelo se fortalece a partir das macro-relações, ao percebermos a escola em face a estruturação sócio-ocupacional e socioeconômica do território em que esta se insere. As oportunidades escolares, que podem ser descritas a partir da constatação do desempenho das escolas, estão ligadas ao pertencimento a uma localidade o qual os responsáveis possuem nível de escolaridade alta, rendimento alto e ocupações profissionais mais privilegiadas.

Portanto, a escola é dependente de fatores múltiplos para desempenhar o papel a que se propõe. O desenvolvimento intelectual, político, social e econômico dos jovens não pode ser observado de maneira enviesada, a amplitude do assunto nos leva a considerar aspectos diversos quando discutimos a escola. A localidade em que se estabelecem deve ser objeto de estudo ao refletirmos sobre educação, este ente não está dissociado às práticas educacionais diárias e, sua observação pode nos ajudar a desvendar muitas das problemáticas as quais se enfrenta no desenvolvimento da escola e no auxílio da sua evolução.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ALVES, Fátima. KOLINSKI, Mariane C. LASMAR. Cristiane. RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. (orgs). **Desigualdades Urbanas, Desigualdades Escolares**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles: IPPUR/UFRJ, 2010.
- ARAÚJO, Marivânia Conceição. **O bairro Santa Felicidade por ele mesmo. Espaço urbano e formas de representações sociais em Maringá, Paraná**. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. Efeitos do Lugar. In: BOURDIEU, Pierre (org). **A Miséria do Mundo**. 8ª. Ed, Petrópolis: Vozes, 2011, p. 159-166.
- BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, P. Os excluídos do interior. In: BOURDIEU, Pierre (org). **A Miséria do Mundo**. 8ª. Ed, Petrópolis: Vozes, 2011, p. 481-486.
- _____. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org). **Escritos de Educação**. 9ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 39-64.
- _____. O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org). **Escritos de Educação**. 9ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 65-69.
- _____. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org). **Escritos de Educação**. 9ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 71-79.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- ELLEN, I. G; TURNER, M. A. **Does neighborhood matter?** Housing Policy Debate, 8, v. 4, 1997.
- JENCKS, Christopher; MAYER, Susan E. **Growing up in Poor Neighborhoods: How Much Does it Matter?** Science, New Series, V. 243, No. 4897, 1989, p. 1441-1445.
- KAZTMAN, Rubens. RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. (orgs). **A Cidade contra a Escola? Segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina**. Rio de Janeiro: Letra Capital: FAPERJ; Montevidéu, Uruguai: IPPES, 2008.
- RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; ALVES, Fátima; KOLINSKI, Mariane C; LASMAR. Cristiane; (orgs). **Desigualdades Urbanas, Desigualdades Escolares**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles: IPPUR/UFRJ, 2010.

- RODRIGUES, Ana L.; COSTA, Simone P. da. Renda e Trabalho. In: MOURA, Rosa; RODRIGUES, Ana L. (orgs). **Como Anda Curitiba e Maringá**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2009, p. 283-291.
- RODRIGUES, Ana Lúcia & ACCORSI, Cledina R. Lonardon. Tipologia Sócio-Ocupacional da Região Metropolitana de Maringá 2010, in Relatório Final INCT/CNPq-Observatório das Metrôpoles, 2013.
- RODRIGUES, Ana Lúcia. **A Pobreza mora ao lado: Segregação Socioespacial na Região Metropolitana de Maringá**. Tese, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil, 2004.
- RODRIGUES, Ana Lúcia; TONELLA, Celene (orgs). **Retratos da Região Metropolitana de Maringá**. Eduem: Maringá, 2010.
- WACQUANT, Loic. **Que é gueto? Construindo um conceito sociológico**. In: Revista Sociol. Política., 23, 2004, p. 155-164.
- _____. **Os condenados da cidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Revan/FASE, 2005.
- WILLMS, J. Douglas. A estimação do efeito escola. In: BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco (org). **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2008, p. 261-272.
- WILSON, William J. **The truly disadvantaged: the inner city, the underclass, and public policy**. 2 ed. Chicago: The University of Chicago Press, 2012.
- ZUCARELLI, Carolina. **Segregação Urbana, Geografia das Oportunidades e Desigualdades Educacionais no Rio de Janeiro**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, UFRJ, 2009.

Outras fontes de pesquisa:

- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <<http://provabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 10 de outubro de 2012.
- PARANÁ. Núcleo Regional de Educação – Maringá. <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/maringa/>>. Acesso em: 05 de novembro de 2011.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia. <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2012.
- BRASIL. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social <www.ipardes.gov.br>. Acesso em: 06 de março de 2012.

ANEXO I

Quadro 1: Notas da Prova Brasil das escolas estaduais de Ensino Fundamental de anos finais por Áreas de Ponderação de Maringá, 2011.

APOND's	Escolas de Maringá	PROVA BRASIL		
		Port.	Mat.	Média
OBSERVAÇÃO: NA COLUNA DAS MÉDIAS, AS CORES FAZEM REFERÊNCIA AO NÍVEL DE PROFICIÊNCIA DA PROVA BRASIL/SAEB. O AMARELO INDICA NÍVEL 5; O AZUL INDICA NÍVEL 6 E O VERDE INDICA NÍVEL 7.				
01 - Jardim Imperial – Laranjeiras	ALFREDO MOISES MALUF C E E FUND MEDIO	246,3	258,8	252,55
03 - Conjunto Requião – Guaiapó	TANIA V FERREIRA C E E FUND MEDIO	229,2	229,8	229,5
	ADAILE M LEITE C E E FUND MEDIO	247,2	260,9	254,05
04 - Jardim São Silvestre - Monte Hermon	VINICIUS DE MORAIS C E E FUND MEDIO	240,5	249,1	244,8
06 - Jardim Licce - Itaparica – Paulista	TANCREDO DE A NEVES C E E FUND MEDIO	246,2	246	246,1
07 - Conjunto Porto Seguro – Itatiaia	MARCO A PIMENTA C E E FUND MEDIO	262,1	273,2	267,65
08 - Vila Morangueira - Condomínios Aero Porto Antigo	BRANCA DA MOTA FERNANDES C E E F M PR	237,6	243,2	240,4
	JOAO PIOLI	260,3	269,8	265,05
09 - Zona 7	SANTA MARIA GORETTI C E E FUND MED PROF	261,4	272,3	266,85
11 - Zona Industrial Sul - Tarumã - Zona Rural Sul	FLORIANO E E DE E FUND	256,9	273,9	265,4
	TOMAZ E DE A VIEIRA C E E FUND MEDIO	264,5	262,9	263,7
	PARQUE ITAIPU	261	263,3	262,15
12 - Zona 4 - Horto – Iguaçú	JUSCELINO K OLIVEIRA C E E FUND MED PROF	269,8	277,4	273,6
	ALBERTO J BYINGTON JR C E E FUND MEDIO	253,1	261,4	257,25
13 - Zona 1 - Vila Operária	VITAL BRASIL C E E FUND MEDIO	278,4	292,4	285,4
15 - UEM - Alto da Boa Vista	DIRCE DE A MAIA C E E FUND MEDIO	240,3	248,8	244,55
	APLICACAO PED DA UEM C DE E FUND MED	281,3	296,5	288,9
16 - Jardim Real - Hortência – Rebouças	SILVIO M BARROS C E E FUND MEDIO	242,5	252,2	247,35
18 - Zona Rural Noroeste - São Domingos	RUI BARBOSA C E E FUND MEDIO	223	235,5	229,25
19 - Jardim Alvorada – Liberdade	CAXIAS C E DUQUE DE E FUND MEDIO	234,5	255,2	244,85
	RODRIGUES ALVES C E E FUND MEDIO	240,4	248,6	244,5
20 - Jardim Diamante - Zona Rural Nordeste	UNIDADE POLO C E E FUND MEDIO PROF	258,1	261,8	259,95

Fonte: Sistema de Avaliação da Educação Básica-SAEB/INEP, 2011.

Quadro 2: Notas da Prova Brasil das escolas estaduais de Ensino Fundamental de anos finais por Áreas de Ponderação de Paiçandu, 2011.

APOND's	Escolas de Paiçandu	PROVA BRASIL		
OBSERVAÇÃO: NA COLUNA DAS MÉDIAS, AS CORES FAZEM REFERÊNCIA AO NÍVEL DE PROFICIÊNCIA DA PROVA BRASIL/SAEB. O AMARELO INDICA NÍVEL 5; O AZUL INDICA NÍVEL 6 E O VERDE INDICA NÍVEL 7.		Port.	Mat.	Médias
1-Região Oeste	JOSE DE ANCHIETA C E E FUND MED	237,2	268,4	252,8
1-Região Oeste	PAICANDU C E E FUND MEDIO NORMAL PROF	244,4	254,1	249,25
2-Região Leste	HEITOR DE A FURTADO E E E FUND	229,7	231,2	230,45
2-Região Leste	IZABEL E E PRINCESA E FUND	242,4	251,6	247
2-Região Leste	NEIDE BERTASSO BERALDO C E E F M	240	256,9	248,45

Fonte: Sistema de Avaliação da Educação Básica-SAEB/INEP, 2011.

Quadro 3: Notas da Prova Brasil das escolas estaduais de Ensino Fundamental de anos finais por Áreas de Ponderação de Sarandi, 2011.

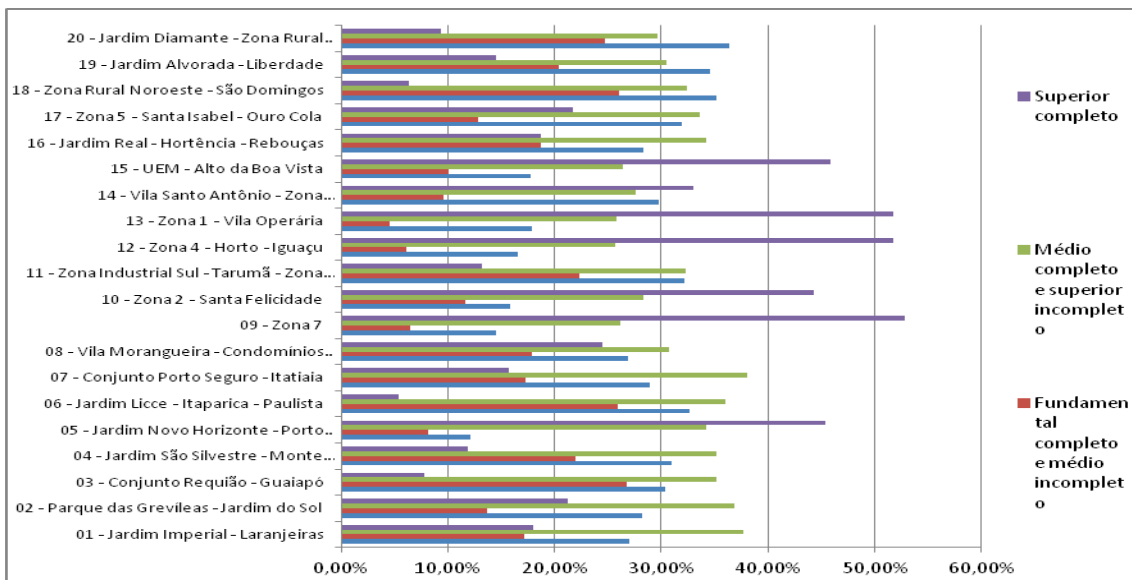
APOND's	Escolas de Sarandi	PROVA BRASIL		
OBSERVAÇÃO: NA COLUNA DAS MÉDIAS, AS CORES FAZEM REFERÊNCIA AO NÍVEL DE PROFICIÊNCIA DA PROVA BRASIL/SAEB. A COR VERMELHA INDICA NÍVEL 4; O AMARELO INDICA NÍVEL 5; O AZUL INDICA NÍVEL 6 E O VERDE INDICA NÍVEL 7.		Port.	Mat.	Média
01-Pq Alvamar	JARDIM PANORAMA C E FUND MEDIO	237,6	240,1	238,85
02-Jd. Moterey- Condomínios-Sul	CORA CORALINA C E E FUND MEDIO	220,6	228,7	224,65
4-Jd Independência	HELENA KOLODY C E E FUND MEDIO	238,3	241	239,65
5-Centro-Jd Universal	MARIA ANTONA E E IRMA E FUND	248,9	256,8	252,85

5-Jd Universal	OLAVO BILAC C E E FUND MEDIO	234,9	241,4	238,15
5-Jd Universal	JARDIM INDEPENDENCIA C E DO E FUND MED	234,2	240	237,1
5-Jd Universal	ANTONIO FCO LISBOA C E EN FUN MED PRO	246	247,8	246,9

Fonte: Sistema de Avaliação da Educação Básica-SAEB/INEP 2011

ANEXO II

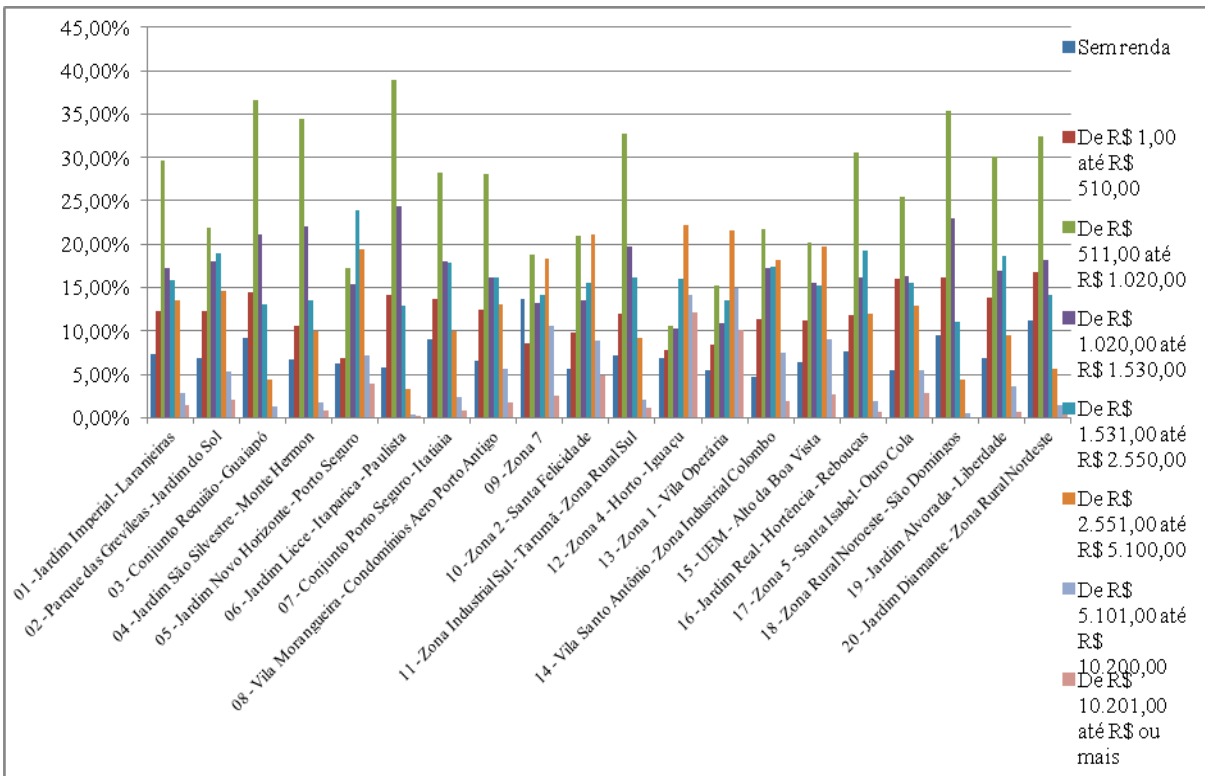
Gráfico 1: Nível de instrução do responsável pelo domicílio por Área de Ponderação de Maringá, 2010



Microdados do Censo Demográfico do IBGE, 2010.

Organização: Observatório das Metrôpoles/Wesley Oliveira Furriel.

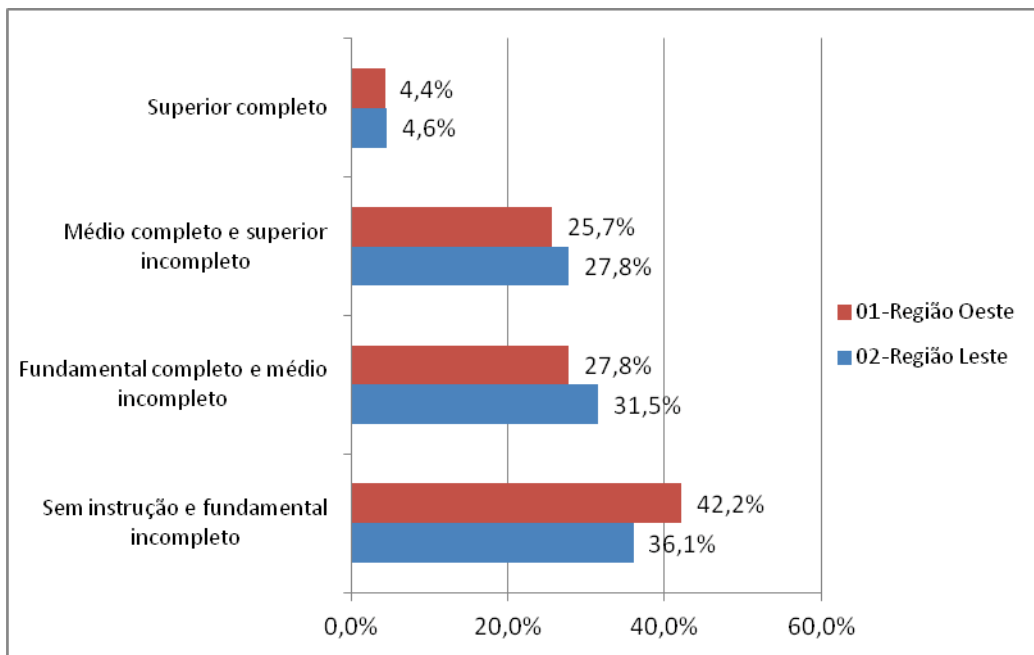
Gráfico 2: Faixa de renda do responsável pelo domicílio por Área de Ponderação de Maringá, 2010



Fonte: Microdados do Censo Demográfico do IBGE, 2010.

Organização: Observatório das Metrôpoles/Wesley Oliveira Furriel.

Gráfico 3: Nível de instrução do responsável pelo domicílio por Área de Ponderação



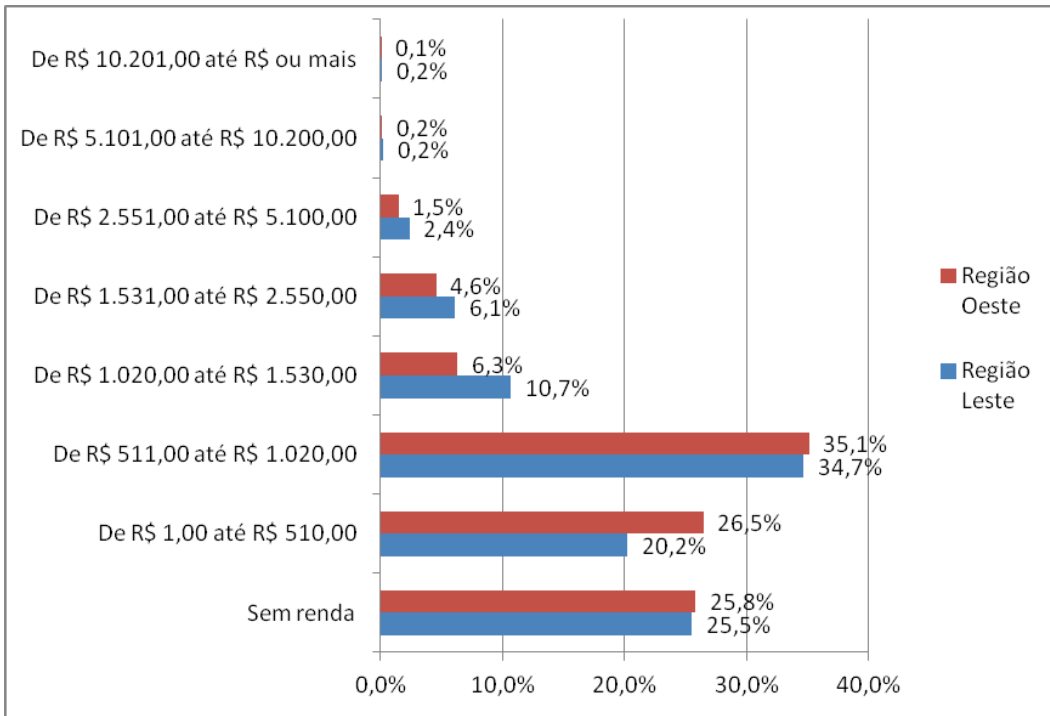
de Paçandu, 2010

Fonte: Microdados do Censo Demográfico do IBGE, 2010

Organização: Observatório das Metrôpoles/Wesley Oliveira Furriel

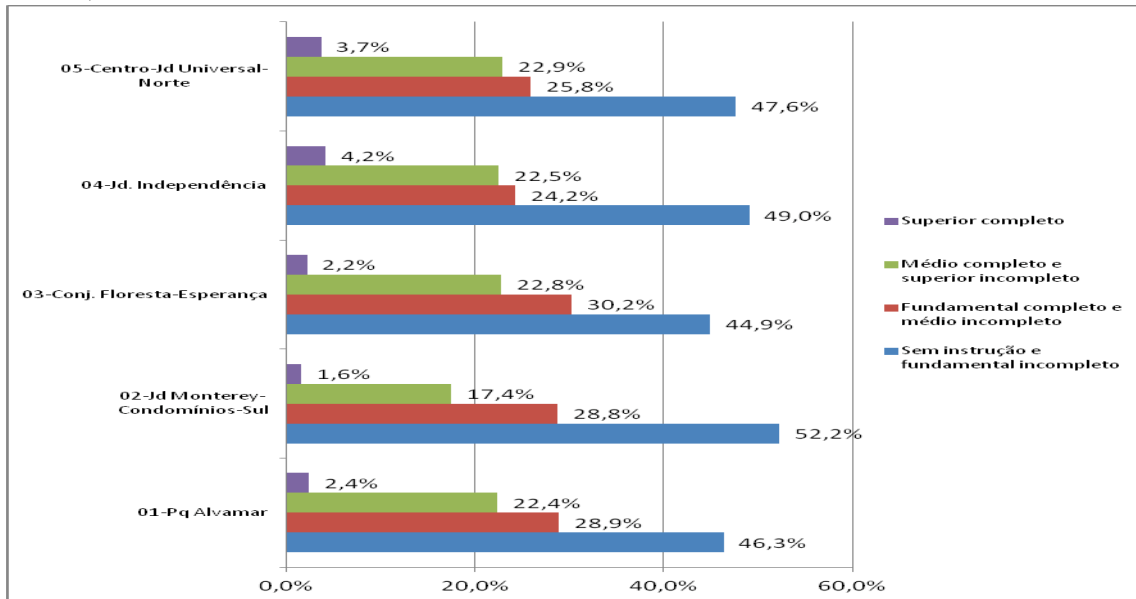
Gráfico 4: Faixa de renda do responsável pelo domicílio por Área de Ponderação de Paçandu, 2010

Fonte:
Microdados do Censo Demográfico do IBGE, 2010.
Organização:
Observatório das



Metrópoles/Wesley Oliveira Furriel

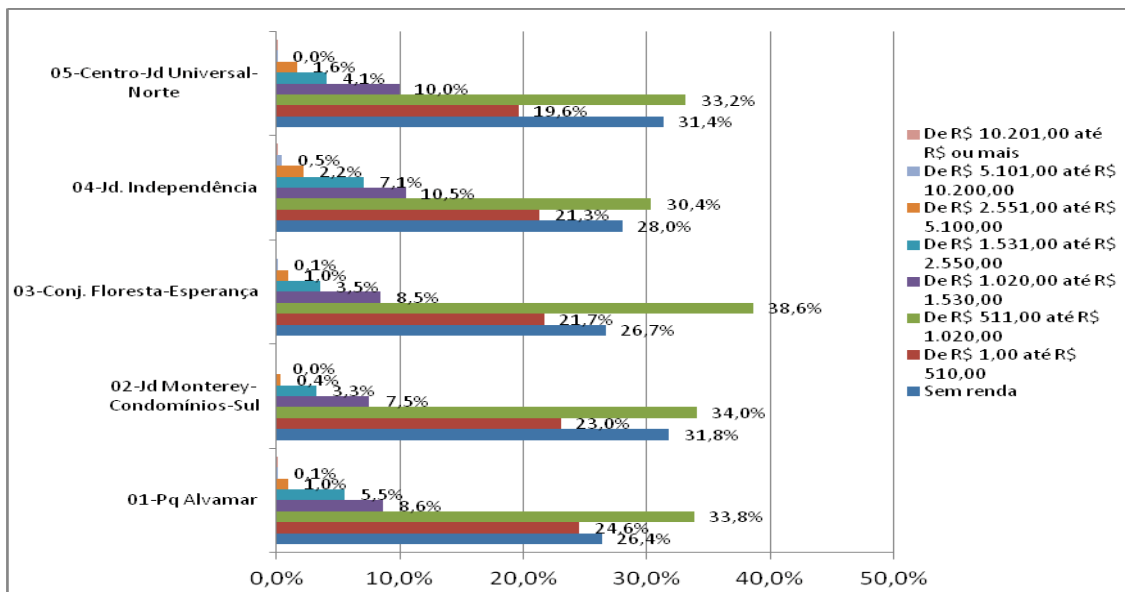
Gráfico 5: Nível de instrução do responsável pelo domicílio por Área de Ponderação de Sarandi, 2010.



Fonte: Microdados do Censo Demográfico do IBGE, 2010.

Organização: Observatório das Metrôpoles/Wesley Oliveira Furriel

Gráfico 6: Faixa de renda do responsável pelo domicílio por Área de Ponderação de Sarandi, 2010



Fonte:

Microdados do Censo Demográfico do IBGE, 2010.

Organização: Observatório das Metrôpoles/Wesley Oliveria Furriel.

ⁱ A Tipologia Sócio-Ocupacional para a Região Metropolitana de Maringá, elaborada com os dados do Censo Demográfico do IBGE (2010), foi calculada e definida por Rodrigues e Accorsi no âmbito do projeto em desenvolvimento CNPq-INCT-Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia-Observatório das Metrôpoles (2009-2013) e gentilmente cedida pelas pesquisadoras para a correlação com a nota da Prova Brasil/SAEB, para o procedimento das análises que são fundamentais ao desenvolvimento dos resultados desta dissertação. Destaca-se que a Tipologia Socioespacial da RMM constará do Relatório Final da Pesquisa que ainda não foi encaminhado ao CNPq e tampouco divulgado. Além do Relatório Final os resultados estão sendo organizados, também, para serem publicados como capítulo de um livro a ser encaminhado para editora no ano de 2013.

ⁱⁱ Área de Ponderação é uma unidade geográfica, formada por um agrupamento mutuamente exclusivo de setores censitários, para a aplicação dos procedimentos de calibração das estimativas com as informações conhecidas para a população como um todo.

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_preliminares_amostra/notas_resultados_preliminares_amostra.pdf; visita realizada em 20 de Março de 2013.

ⁱⁱⁱ Para maiores informações sobre a pesquisa, acessar

<http://www.cps.fgv.br/ibrecps/iv/midia/kc1654.pdf>; visita realizada em 15 de Abril de 2013.

